

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PRÁTICAS DO COTIDIANO ESCOLAR

Gislaine Aparecida Gimenes¹, Jamile Galvão¹, Profa. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini²

¹ Graduandas de Pedagogia da Universidade do Sagrado Coração (USC)

² Professora do Centro de Ciências Humanas do Sagrado Coração (USC)

RESUMO

Uma boa produção textual demanda uma leitura frequente. Esse importante hábito deve ser algo prazeroso e nunca algo maçante ou uma obrigação imposta pelo professor. O presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados referentes à receptividade dos alunos de uma turma do 5º ano do fundamental de uma escola pública à prática de produção textual e leitura; assim como relatar algumas dificuldades encontradas nos campos da escrita e leitura dos mesmos alunos. As atividades realizadas na escola pública são parte do projeto multidisciplinar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade do Sagrado Coração, e foram fundamentadas em teóricos que abordam e discutem questões sobre produção textual e leitura. Como resultado pode-se afirmar que a partir de aulas dinâmicas os alunos mostram-se mais propensos a participar e aprender, pois houve um aumento na participação tanto individual quanto coletiva e no nível de interação do grupo para a leitura, produção e interpretação dos textos.

Palavras chave: PIBID. Escola pública. Ensino fundamental. Leitura. Produção textual.

INTRODUÇÃO

As propostas de educação e ensino na atualidade têm demonstrado envolvimento na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, com a intenção de transformar os indivíduos em seres atuantes e críticos. Para adentrar nesse mundo letrado e desenvolver uma produção textual eficiente e competente é primordial que os alunos criem hábitos frequentes de leitura, desde a mais tenra idade, para que se tornem leitores proficientes.

Para que as atividades sejam vistas de maneira prazerosa e intencional, o professor precisa ser criativo (reflexivo), não podendo transformar sua proposta em algo obrigatório e/ou maçante.

[...] a leitura não deveria ser encarada como uma obrigação escolar, nem deveria ser selecionada, vamos dizer, na base do que ela tem de ensinamento, do que ela tem de “mensagem”. A leitura deveria ser posta na escola como uma educação artística, ela devia ser posta na escola como uma atividade e não como uma lição, como uma aula, como uma tarefa. O texto não devia ser usado, por exemplo, para a aula de gramática, a não ser que fosse de uma maneira muito criativa, muito viva, muito engraçada, muito interessante, porque se assim não for faz com que a leitura fique parecendo uma obrigação, fique parecendo uma tarefa e aquela velha frase de Monteiro Lobato. É capaz de vacinar a criança contra a leitura para sempre. (ROCHA, 1983, p.4)

Considerando o exposto acima, é preciso incentivar os alunos a adquirirem bons hábitos de leitura, convertendo-os em produtores/autores de seus textos, isto é, escrever e ler sobre assuntos dos mais variados tipos e gêneros. É necessário que eles gostem, aprendam, entendam e assim, conseqüentemente, pratiquem com maior entusiasmo e facilidade, não somente estando envolvidos na reprodução de textos sem sentido e/ou cópias da lousa, transformando-os em meros copistas, a dita “decoreba”.

Como podemos cobrar de nossos filhos e alunos o interesse pela leitura senão damos o exemplo da prática da leitura no cotidiano familiar? O incentivo à leitura ainda é visto como tarefa determinada pela escola e, por vezes, o aluno só tem o primeiro contato com o mundo das letras por meio do cotidiano escolar, enquanto que tal hábito deveria ser estimulado desde os primeiros anos da criança. Sobre o incentivo à leitura, Zilberman afirma que:

[...] o exercício dessa função que se mostra simultaneamente cultural e política é delegada à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, eis porque se amalgamam os problemas relativos à educação, introdução da leitura, com sua conseqüente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor. (ZILBERMAN, 1988, p.17).

Dessa forma, a apresentação das mais variadas formas de textos e livros desperta a curiosidade e expande a imaginação e a criatividade, transformando-os em seres pensantes e críticos.

Existem varias estratégias para que os alunos leiam e produzam textos com significado e sentido, as quais envolvem atividades diferenciadas que aproximam temas e assuntos da aula com as vivências cotidianas dos alunos. O professor pode, por exemplo, propor uma dinâmica com questões de compreensão partindo de frases do texto escolhido, gincanas sobre a escrita e a leitura, narração de histórias com os mais variados gêneros, entre eles: fábulas, contos fantásticos, maravilhosos e de fadas entre outros. A produção textual também deve partir de ideias, sentimentos e opiniões próprias dos alunos.

Koch e Travaglia (1998) apresentam análises direcionadas para a leitura e a produção textual, propondo uma adesão textual e interativa, pois a língua e a linguagem, segundo eles, operam por intermédio dos textos. A interação e compreensão de variados tipos de textos oportunizam indispensáveis conhecimentos nos alunos.

A produção e a análise de textos deveriam ser praticadas diariamente pelos alunos. Nesse caminho, as redações escolares deveriam ser chamadas de produção textual, como afirma Antunes (2009), pois, sob o título de redação, o texto perde sua especificidade, alterando-se em um procedimento, uma técnica. Um texto é um fruto que deriva de um processo, que foi desse modo feito por alguma pessoa, para alguém, com alguma finalidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados referentes à receptividade dos alunos de uma turma do 5º ano do fundamental de uma escola pública à prática de produção textual e leitura; assim como relatar algumas dificuldades encontradas nos campos da escrita e leitura apresentadas pelos mesmos alunos.

METODOLOGIA

O Projeto multidisciplinar é parte do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) em parceria com a Universidade do Sagrado Coração. As alunas bolsistas do curso de Pedagogia sob coordenação da Professora Dra. Leila Maria Gumushian Felipini e da Supervisora escolar Wilza Saraiva desenvolveram em uma escola da Prefeitura de Bauru- SP, a EMEF Nacilda de Campos, um projeto de produção textual e incentivo à leitura com alunos do 5ºano B do ensino fundamental. A metodologia aplicada visou à interação entre as alunas bolsistas e os alunos. O objetivo das atividades propostas em sala era que os alunos melhorassem a competência de produzir textos de forma autônoma e de ler com maior desenvoltura; quebrando paradigmas de que a escrita e leitura são frutos de algo difícil e penoso.

RESULTADOS

A maneira de interagir dos discentes (alunos do 5º ano) e das alunas bolsistas (futuras docentes) ocorreu de forma totalmente positiva, gradual e natural. O professor da sala foi receptivo e acolheu muito bem as propostas do projeto, dando todo suporte para que essa

nova empreitada resultasse em um processo de ensino-aprendizagem muito significativo para todos.

Os planos de aula do projeto abordaram alguns gêneros textuais como contos dos Irmãos Grimm e Perrault, contos de Andersen, a fábula da Pomba e a Formiga, o gênero propaganda, dinâmicas em grupo sobre questões gramaticais no texto, dinâmica de adivinhas onde foram questionados sobre esse gênero textual típico do folclore brasileiro e da cultura popular e que é passado de pai para filho, dinâmicas de produção textual a partir de frases a serem completadas pelos alunos a respeito de seus sentimentos, ideias e opiniões, assim as aulas transcorreram de maneira dialogada, com incentivo a leitura, e interação/comunicação entre os alunos.

Como produto final, os alunos confeccionaram (montagem) um livro com os textos produzidos pelos 25 alunos do 5º ano B. A intenção dessa atividade foi motivá-los a se imaginarem como futuros “autores”, refletirem sobre sua própria escrita, compreendendo que podem escrever e ler com autonomia, e que são capazes de serem protagonistas de suas ideias, sentimentos e opiniões.

Até o momento, pudemos observar que a etapa do ensino fundamental é responsável pela aquisição de habilidades e competências indispensáveis que os encaminharão ao ensino médio. Devido à dificuldade encontrada na escrita e leitura pelos alunos ou por julgarem o ensino desses assuntos como algo “chato” e maçante, tidos como obrigatórios no âmbito escolar, os alunos mostram-se resistentes à prática e estão longe de apresentar competência na leitura e na produção escrita da Língua Portuguesa.

Acreditamos que tal situação seja reflexo de aulas tradicionais e sem incentivo, as quais acabam por barrar um melhor aprendizado. É possível afirmar que os objetivos no projeto com relação à melhora da prática dos alunos foram alcançados, atingindo as expectativas de um modo geral. Com o passar das aulas, houve um aumento na participação tanto individual quanto coletiva e no nível de interação do grupo para a produção e interpretação dos textos. Os alunos passaram a apresentar uma leitura mais eficiente e espontânea, contribuindo para a formação dos mesmos como cidadãos atuantes e críticos em um mundo que está em constante evolução.

CONCLUSÕES

Acreditamos ser possível afirmar que a etapa do ensino fundamental cumpre a obrigação do desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis que, posteriormente, acompanharão os alunos pelo resto de sua vida acadêmica.

Concluimos que o educador deve guiar seus alunos demonstrando a relação entre a produção de um texto de qualidade e uma leitura eficiente, para que todos compreendam o real sentido de comunicarem-se fluentemente, pois isso pode influenciá-los futuramente. Para tanto, o educador deve sugerir a produção de textos acompanhada pela leitura oral, feitas pelo professor ou pela classe, para que os alunos entendam a ideia que o “autor” quis transmitir.

O educador desempenha uma ação imprescindível e fundamental de intermediador e esse ato de mediação deve garantir aos alunos condições, apoio, para que eles, de maneira mais elaborada e apropriada, produzam seus textos e leiam com competência, possibilitando a expansão de vocabulário, a prática da pesquisa e a busca por conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. A. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERREIRA, CAMYLA A.M.; RAUPP, ELIANE. S. **Leitura e Produção Textual: Uma perspectiva Textual.** 10º Conex, 2009.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Coerência e ensino. In: KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** Ed. 8. São Paulo: Contexto, 1998.

ROCHA, RUTH. **Pra não vacinar a criança contra a leitura.** Leitura: teoria & prática, v.2, 3-10, 1983.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo. Ed: Contexto, 1988.